

POLÍTICAS PÚBLICAS E NEFROLOGIA: CUIDADO AO PACIENTE RENAL NO SUS

Isabella Valentina Gabriel da Silva¹, Maria Eduarda Alves de Andrade², Ana Paula de Figueiredo³

¹Enfermeira. Discente do Curso de Enfermagem da Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). E-mail: isavbellav@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem da Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). E-mail: duda009andrade@gmail.com; ³Docente do Curso de Enfermagem da Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) e Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: anapauladefigueiredo@hotmail.com

As políticas públicas são fundamentais no cuidado aos pacientes com doenças renais no Brasil, onde a Doença Renal Crônica (DRC) apresenta um crescimento alarmante de 8% ao ano. O foco no diagnóstico precoce é primordial, permitindo intervenções mais precisas e eficazes. A descentralização dos serviços nefrológicos no Sistema Único de Saúde (SUS) é crucial para garantir acesso equitativo e de qualidade em todo o território nacional. Além disso, a capacitação contínua dos profissionais de saúde é essencial. O incentivo à doação de órgãos também é vital, com campanhas de conscientização eficazes e fortalecimento da infraestrutura hospitalar. A implementação coordenada dessas políticas públicas pode reduzir significativamente o impacto social e econômico da DRC. É fundamental investir em tecnologias inovadoras para melhorar o tratamento e acompanhamento dos pacientes renais. A telemedicina pode ser uma ferramenta valiosa para ampliar o acesso a cuidados especializados. A educação em saúde desempenha um papel importante na prevenção e controle da DRC. Programas de educação em saúde devem ser implementados para informar a população sobre os fatores de risco e medidas preventivas. A colaboração entre os setores público e privado é essencial para enfrentar os desafios da DRC no Brasil. Parcerias entre hospitais, clínicas e organizações de saúde podem ajudar a ampliar o acesso a cuidados especializados. Outro aspecto importante é a necessidade de investir em pesquisas científicas para entender melhor as causas da DRC e desenvolver novos tratamentos. A pesquisa também pode ajudar a identificar grupos de risco. É fundamental fortalecer a atenção primária à saúde, garantindo que os pacientes recebam cuidados preventivos e de qualidade. Isso pode ser alcançado por meio da expansão dos programas de saúde da família. Em resumo, a combinação de políticas públicas eficazes, capacitação profissional, incentivo à doação de órgãos, investimento em tecnologias inovadoras, educação em saúde, colaboração entre setores, pesquisa científica e fortalecimento da atenção primária à saúde pode contribuir significativamente para melhorar a saúde renal no Brasil. Essa abordagem integral pode reduzir o impacto da DRC na sociedade, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias e promover um sistema de saúde mais eficiente e equitativo. É fundamental que os governos, profissionais de saúde e sociedade civil trabalhem juntos. Além disso, é importante envolver a comunidade na prevenção e controle da DRC, por meio de campanhas de conscientização e educação em saúde. A participação ativa da sociedade é fundamental para enfrentar esse desafio. A implementação dessas medidas requer uma ação coordenada e contínua. É necessário também monitorar os resultados e ajustar as estratégias conforme necessário. Com essa abordagem, é possível melhorar significativamente a saúde renal no Brasil e garantir um futuro mais saudável para os pacientes renais e suas famílias. É um desafio complexo, mas com a colaboração de todos, é possível superá-lo. A saúde renal no Brasil depende disso.

Descritores: Políticas Públicas, Nefrologia, Doença Renal Crônica, SUS.